



Filosofia "DIGA LÁ, MEU IRMÃO!"

página 03

Ano IV | Edição 15 - Bimestre JANEIRO/FEVEREIRO 2.015



A LANTERNA

INFORMATIVO - CENTRO ESPÍRITA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

ACESSE NOSSO SITE : www.censn.org.br

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA

Cadastre-se através do site www.censn.org.br



O Clube de janeiro traz A REENCARNAÇÃO DE UMA RAINHA



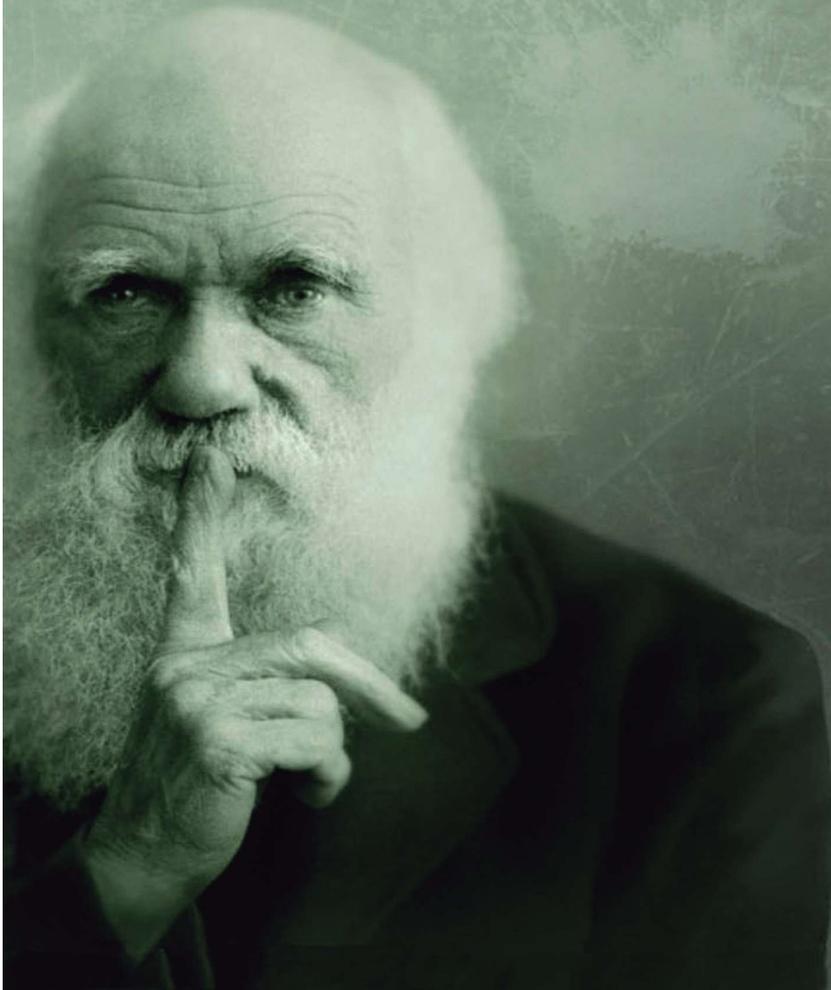
e o de fevereiro traz MARCADOS PELA VIDA

O JOVEM QUER SABER SOBRE... SEXO

página 08

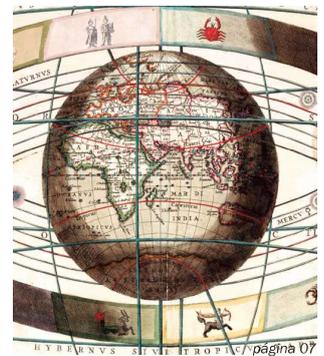
A CIÊNCIA E OS ESPÍRITAS

PARTE I



página 05

MUITOS? POR QUE NÃO SÓ UM MUNDO?



HYBERNVVS SIVVITROPICV / página 07

ALCINA



página 06

POR QUE SONHAMOS?



página 04



A imensa influência da Inspiração.

página 08

EDITORIAL

A “Lei do Progresso”, assinalada expressivamente pelos Espíritos superiores em amor e conhecimento, exhibe-nos o plano de Deus para o Universo, e a Terra inequivocamente progride, pelo menos tecno-cientificamente, em passos largos e acelerados como se, numa corrida, anelasse recuperar os seus 600 anos de atraso (“O Consolador”).

As “religiões da Tradição” encapsularem-se por isolarem e exilarem a Ciência dos seus cardápios, relegando-se assim ao submundo do ostracismo intelectual e, caso não ocorresse o surgimento do **Espiritismo**, em 1.857, no acompanhamento das pegadas dos filósofos e sábios racionalistas, como alcançaríamos o ideal de progressividade? A partir dessa novíssima “revolução copernicana” o antropocentrismo teve invertido o seu ponto de vista: a humanidade, agora, vivencia os momentos felizes do espíritocentrismo.

E quanto ao Ano-Novo? Ora, trata-se apenas de mais um elo divino aos nossos adiantamentos moral-espiritual.

Avante, pois, irmãos!

JOEL FERNANDES

Presidente do Centro Espírita Nossa Senhora de Nazaré

Diretor

Joel Fernandes



ATIVIDADES SEMANAIS

Centro Espírita Nossa Senhora de Nazaré

I - Segunda-feira

- 08:30/09:30: **GRUPO MOZART** (privativo)
- 17:30/18:45: **GRUPO ANSELMO** (privativo)
- 19:05/19:25: **CURAS ESPIRITUAIS/TRATAMENTO** (privativas)
- 19:30/21:00: **GRUPOS BENTO** (privativa); **EURÍPEDES** (privativa); e **GEESE** (pública)

II - Terça-feira

- 09:00/11:00: **CURAS ESPIRITUAIS/ ENTREVISTAS** (privativas)
- 19:15/21:30: **GRUPO BENEDITA/ DESOBSCESSÃO** (privativo)
- 19:30/21:00: **CURSO ESDE-7** [2º Ano (público)]

III - Quarta-feira

- 06:30/07:00: **CURAS ESPIRITUAIS/ TRATAMENTO** (privativas)
- 19:15/21:30: **GRUPOS FÁBIO/DADQF e BENEDITA/DEF. MENTAIS** (privativos)
- 19:30/21:00: **CURSO ESDE-8** [1º ano (público)]
- 20:00/20:45: **PALESTRA EVANGÉLICA [PASSE E ÁGUA FLUÍDA]** (pública)

IV - Quinta-feira

- 09:00/11:00: **CURAS ESPIRITUAIS ENTREVISTAS** (privativas)
- 16:45/17:45: **DIAGNÓSTICOS ESPIRITUAIS** (privativos)
- 17:30/18:45: **GRUPO RENÉ** [TREINAMENTO DE PSICOPICTOGRAFIA (privativo)]
- 19:30/21:00: **CURSO [EVANGELIZAÇÃO - INFÂNCIA E JUVENTUDE]** (pública)
- 19:30/21:00: **CURSO ESDE-6** [3º Ano (privativo)]

Contatos: Site: www.censn.org.br | E-mail: censn@terra.com.br | Tel: (11) 4591-2285

(1) 13:00/18:00 (de segunda a sexta-feira): EDITORA CENSN/ATENDIMENTO (público) - (2) O CENSN nunca fecha, nem mesmo nos feriados - (3) Atualizado em 01 Jan 15 - (4) Próximos Cursos: 1- ESPIRITISMO E SOCIALISMO (Mai 2.015); e 2- PASSE (Ago 2.015).

- 19:30/20:30: **PALESTRA PARA OS PAIS** [livro da “Codificação”] (pública)

V - Sexta-feira

- 18:00/18:45: **ESTUDO D’“O LIVRO DOS ESPÍRITOS”** (público)
- 19:00/19:45: **CURAS ESPIRITUAIS/ ENTREVISTAS** (privativas)
- 19:30/21:00: **GRUPO ANDRÉ** [TREINAMENTO DE PSICOGRAFIA (privativo)]
- 19:30/21:00: **CURSO DE APRENDIZES DO EVANGELHO {CAE-1 [2º Ano (privat.)]}**

VI - Sábado

- 08:00/10:00: **GRUPO MOZART** [Coral (privativo)]
- 14:00/17:00: **CURSO DE FILOSOFIA ESPÍRITA [CIFE-1]** (público)
- 17:30/18:00: **CURAS ESPIRITUAIS PARA OS ADULTOS/TRATAMENTO** (privativas)
- 18:00/18:15: **CURAS ESPIRITUAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE TRATAMENTO** (privativas)
- 18:30/19:15: **GRUPO TIAGO/ ATENDIMENTO AO DADQF** (privativo)
- 20:00/21:30: **PALESTRA MENSAL** [último sábado (pública)]

VII - Domingo

- 09:00/11:00: **CURSO EEM-3** (privativo)
- 18:50/19:35: **GRUPO DE ESTUDO DA BÍBLIA [GEB]** (público)
- 19:40/19:55: **GRUPO AGOSTIN/ CURA À DISTÂNCIA** (privativo)
- 20:00/20:30: **VIBRAÇÕES** (privativas)

PALESTRAS MENSAIS

Data Hora	Expositor	Tema
31/01 Sáb./20h	SYLVIO MENDONÇA	HISTÓRIA E CAUSAS DAS PATOGENIAS OBSESSIVAS
28/02 Sáb./20h	MARISE CEBAN (9º ANIVERSÁRIO DO CENSN)	O ESPIRITISMO E A MÚSICA CELESTE (Músicas mediúnicas com o médium MICHELL PACILETTI, balés clássicos, e terceto instrumental)
28/03 Sáb./20h	LUCIANO BATISTA	ALLAN KARDEC: JUSTIÇA TERRENA x JUSTIÇA DIVINA
25/04 Sáb./20h	CARLOS DIONÍSIO	O DEVER (“O ESE”, Cap. XVII, 5)

Colaboraram conosco nesta edição:

Donizete Pinheiro | Joel Fernandes
Luciana Rodrigues | Marcos Germano
Paulo Robeto

FALE CONOSCO ou encaminhe seus comentários e sugestões através do e-mail:

censn@terra.com.br

www.censn.org.br | 11 4591-2285

(*) O CENSN nunca fecha, nem mesmo nos feriados

A LANTERNA

Ano IV | Edição 15 - JANEIRO/FEVEREIRO 2.015

A LANTERNA é um periódico bimestral de distribuição interna, produzido pelo Centro Espírita Nossa Senhora de Nazaré - Sede: Rua Claudina Z. Betelli, 96, Portal Santa Fé - Itupeva | censn@terra.com.br | 11 4591.2285 - São Paulo - Brasil. As informações contidas neste periódico são de inteira responsabilidade de seus autores e não expressam, necessariamente, a opinião desta Casa.

Projeto Gráfico, Capa e Diagramação:
CASA GALO - 11 3407.1815

"DIGA LÁ, MEU IRMÃO!"



JOEL FERNANDES
É espírita, médium, e filósofo.

Essa expressão popular, amistosa e tão gostosa de ser repetida quanto de ser ouvida, acabou por entrar para o dito popular como um provérbio-saudação de boas vindas. Não é minha, infelizmente, mas do nosso compositor, o saudoso "Gonzaguinha" (1.945-1.991). Nela o genial poeta musical "pop" não se cansou em tanto exaltar a vida, esta "coisa", das poucas, aliás, das quais falamos sem sabermos exatamente o de quê estamos falando ou pensando. Certamente, em suas elucubrações filosóficas, foi tocado em seu intelecto, daí haver se perguntado: "o que é a vida?". E especulando, como todo filósofo que somos, passou a criar e a distribuir suas hipóteses: "é a batida de um coração ou é uma doce ilusão?". Oh! Quem poderia não sensibilizar as cordas mais delicadas de sua alma ao ouvi-la? A vida se encerra aqui ou, transcendendo o vivente, rerepresentar-se-á no Além?

Para os materialistas, niilistas, ceticistas, preconceituosos, dogmáticos, e de má-fé, todos de plantão, a vida é finalística, desaparecendo pela morte ao cessar suas funções organizadas. E não haveria nada errado em se pensar assim, pois, afinal, qual consolo real e definitivo já recebemos da filosofia, da ciência, e da religião? Nenhum, até agora! E estamos falando sobre nós mesmos, das nossas vidas! Mas, infelizmente, se há milênios ainda nos encontrávamos sem respostas positivas e reveladores das incompetências daquelas três áreas

do saber humano, então, finalmente, 19 séculos d.C., em **18 de abril de 1.857**, passamos a tê-las quando os **Espíritos**, por ordem divina – segundo o Prefácio do "**Evangelho Segundo o Espiritismo**" – nos falaram ou, como afirmou o instigante médico e escritor policial, introdutor do método científico na investigação criminal, Sir Arthur C. Doyle (1.859-1.930), provocaram uma verdadeira "invasão organizada" ao se comunicarem em todos os quadrantes e subquadrantes da Terra, levando a qualquer homem a prova positivada da sua supervivência.

Numa das suas muitas palestras no Exterior, o Dr. Sérgio Luís da Silva Lopes, psiquiatra gaúcho de Bagé, falava aos seus colegas do hospital psiquiatra em Berna, na Suíça, em 2.013, quando foi interpelado: "Não creio em nada do que o senhor está nos dizendo!". Ao que o brasileiro ripostou: "E o senhor já leu as obras de **Allan Kardec**?". Diante da resposta negativa, complementou: "O senhor é um ignorante – no sentido de ignorar – por estar negando o que desconhece! E isto não é uma atitude científica nem acadêmica!". Resultou então o já sabido: **a Doutrina Espírita** não é uma ilusão religiosa por trazer em seu bojo a lógica da fé. Daquele diálogo internacional deduzimos: o humano somente crê no que quer crer, não nos fatos científicos!

Entretanto o mais surpreendente é sabermos ser o **Espiritismo** a única religião, ciência, e filosofia, mundialmente integradas, a nos demonstrar com evi-

dências racionais, portanto experimentais, a sobrevivência da alma, mas, ao revés, em vez de ser recebida com agrado superior, ei-la sendo bombardeada de todos os lados por aqueles detratores. Afinal: queremos ou não nos saber sobreviventes aos crepúsculos dos corpos?

Lemos n' "**O Evangelho Segundo o Espiritismo**" (I, 8): "São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo têm que ser completados; em que o véu intencionalmente lançado sobre algumas partes desse ensino tem que ser levantado; ..."; e em Jo 14:15-25 temo-lo anunciando o "**outro Consolador**". Contudo, quando nos chega tal certeza, ei-os dúbios, como se a verdade os conduzisse a tormentos. A atitude correta seria sair a campo, pesquisar o **Espiritismo**, e confirmá-lo ou negá-lo!

Não à-toa **Allan Kardec** escreveu o opúsculo "**O Que é o Espiritismo**", precavendo a **Terceira Revelação** desses furores surdos; e também não à-toa a "maior antena psíquica do mundo", o **médium Francisco Cândido Xavier** (1.910-2.002), psicografou seu belo livro, transformado em filme, "**E a Vida Continua**".

Mas e a vida, o que é mesmo a vida? Vamos, "diga lá, meu irmão!" "É a batida de um coração ou é uma doce ilusão?". A vida? Ora, a vida, que é contínua, acabou sendo cantada pelo nosso inspirado autor: "É bonita, é bonita, e é bonita!". "Viver!... E não ter a vergonha de ser feliz!... Cantar e cantar e cantar!...".

POR QUE SONHAMOS?

■ **MARCOS GERMANO**
Administrador de
Empresas e Aluno do ESDE

A edição comemorativa dos 125 anos da revista "Science", em julho de 2.005, apresentou-nos uma lista das 125 questões ainda não respondidas pela ciência que ainda desafiarão os pesquisadores deste século, incluindo esta, dentre elas: "por que sonhamos?".

Na Antiguidade o misticismo religioso predominante atribuiu aos sonhos um caráter sobrenatural, portanto, supersticioso, principalmente quanto às premonições reveladas por "anjos" ou por "demônios". A própria Bíblia possui vários relatos deles, e muitos conquistadores antigos incluíram interpretadores de sonhos em suas comitivas e orientaram-se por estes em suas ações militares.

Embora Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) houvesse visto nos sonhos um fenômeno natural, cumpre-nos adiantar que os progressos obtidos atualmente pelas pesquisas científicas ainda não conseguiram responder com exatidão qual é a finalidade dos sonhos, ou o seu "porquê".

No entanto, muitas pessoas dizem não sonhar. Todavia, mediante experimentos laboratoriais, sabe-se que sonhamos todas as noites, apesar de não registrarmos suas lembranças em nossas memórias.

Do ponto de vista da Neurofisiologia, o ato de dormir é um processo realizado em quatro estágios onde os sonhos somente ocorrem após o último deles. Estes seriam os resultados dos estímulos guardados durante o estado de vigília que, no sono, convertem-se em imagens visuais. Teriam a função de consolidar alguma forma de memória.

A Psicologia, nesse aspecto, baseia-se, principalmente, nos estudos de Sigmund Freud (1.858-1.939) e de Carl Jung (1.875-1.961), buscando na interpretação simbólica dos sonhos uma alternativa terapêutica, exceto nos casos das enfermidades mentais, tratadas medicamentosamente pela Psiquiatria.

Em suma, todos convergem ao considerar os sonhos como efeitos cujas causas encontram-se nas experiências registradas em nossas mentes. Ao estudarem o cérebro, a Neurofisiologia relata o que vê, a Psicologia o que sente, e a Psiquiatria as patologias correntes.

Mas como resolver o problema dos sonhos premonitórios, o dos emocionantes, o das percepções realísticas com sentidos apurados, dentre inúmeros outros? E mais: como deveremos considerar as referências religiosas sobrenaturais onde anjos e demônios utilizam os sonhos para se comunicar com os homens? Afinal: se os sonhos são reais-naturais, então por que sonhamos? Logo,



onde encontrar a ponte científica e religiosa tão necessária para interconectá-los à realidade?

Resposta, no **Espiritismo**, pois somente essa filosofia espiritualista vai ao encontro da ciência, demonstrando a ignorância desta ao desconsiderar o homem como um ser integral, dotado de espírito e matéria, e da mesma forma desobscurece o antes sobrenatural, pois, para o Espiritismo, os sonhos são meras lembranças do que o Espírito viveu durante o estágio do sono. Este, por ser o ser pensante, não dorme durante o repouso corporal, antes aproveita da sua relativa liberdade e da plenitude das suas faculdades para entrar em contato com o mundo dos Espíritos.

Dessa explicação decorrem as infinitas variações dos sonhos explicados a partir da emancipação da alma à luz da **Doutrina Espírita**, a qual não afasta as considerações científicas, mas, contrariamente, dá-lhes complemento.

"Por que sonhamos" então? Porque os nossos Espíritos estão sempre em movimento e, do movimento onírico, surgem impressões que guardamos vagamente ao acordar, porquanto o cérebro nem sempre registra as marcas obtidas, o que redundará em esquecimento apropriado ao nosso desenvolvimento moral. Isto posto, a Psicologia não está errada ao afirmar "...fazemos um sonho..." ao invés de "...tivemos um sonho...", porquanto, afinal, quem sonha faz o sonho, e quem o faz é o agente do sonho, ou o Espírito.

FEB E OOMOTO PREPARAM "O LIVRO DOS MÉDIUNS" EM JAPONÊS



SE JESUS VOLTASSE

■ **DONIZETE PINHEIRO**
Dezembro/2.014

Se Jesus voltasse à Terra
Na noite deste Natal,
Onde Ele estaria?
Quem mereceria
A visita do Senhor?

Estaria, por ventura,
Nas ruas iluminadas,
Nas lojas abarrotadas
De coisas à prestação?

Iria, será?,
À mansão do poderoso,
Onde tudo é glamouroso,
Luxo e ostentação?

Se Ele viesse, então,
Na noite de seu Natal,
Para onde Jesus iria?
Com quem dividiria
As glórias do seu amor?

Como dantes em Jerusalém,
Seria logo encontrado
Com o velho desamparado
E a criança sem pão.

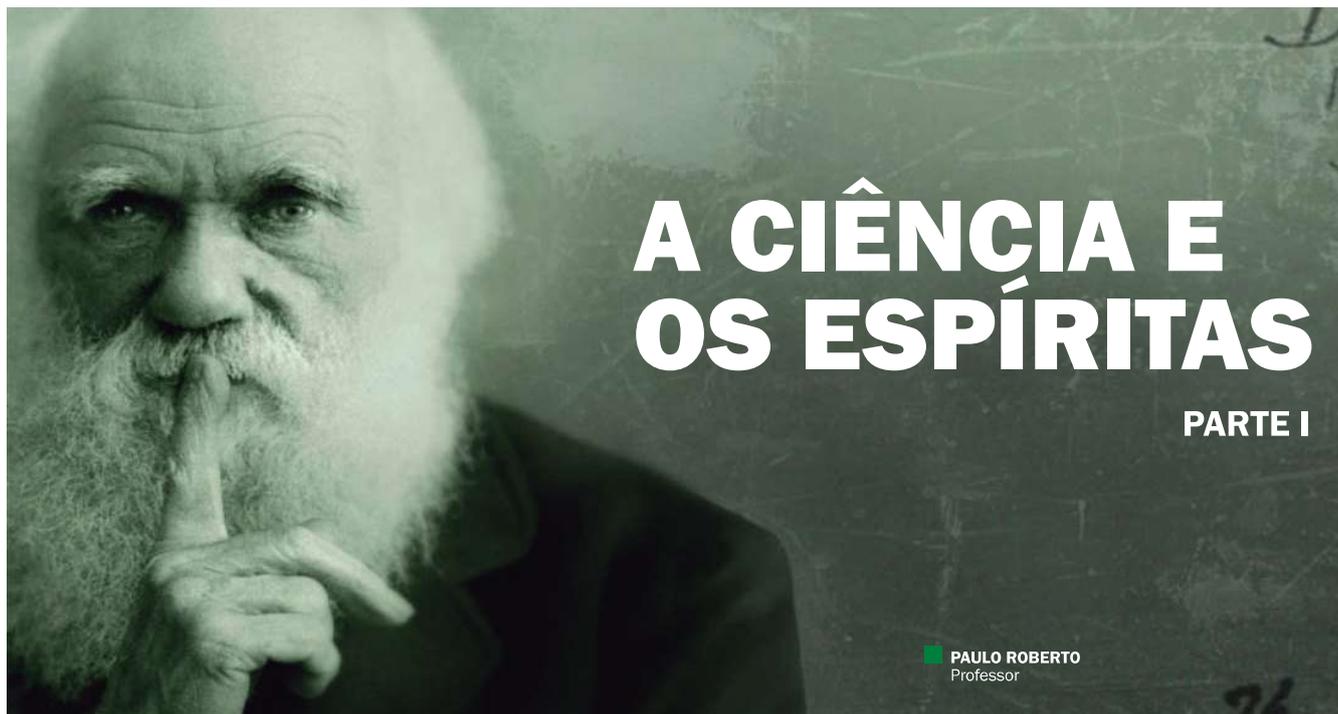
E também abençoando
Os sofrendores calados,
Os pecadores cansados,
A todos dando o perdão.

Porque Natal é Jesus presente
Pra quem se percebe carente
E ansia por sua luz.

Porque Natal, meu irmão,
É a alegria da comunhão
Com o Cristo fora da cruz.

Depois algumas reuniões, o presidente da OOMOTO INTERNACIONAL, Shigeki Maeda, residente no Japão, assinou com o presidente da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, o contrato de cessão de tradução e impressão da versão de "O livro dos Médiuns", em japonês. Esta obra foi traduzida a partir da edição em Esperanto, feita por Ismael Gomes Braga e Porto Carreiro Neto, e editada pela FEB. Na assinatura do contrato, no dia 10 de dezembro, estiveram presentes Mário Ribeiro da Fonseca Sobrinho e Catarina Falcomer de Oliveira, ligados à Oomoto de Brasília, e Benedicto Silva, espírita paulista, tradutor de várias obras da FEB para o Esperanto, inclusive de "O Consolador".

Informações: (61) 3368-7402/9908-1300;
www.febnet.org.br



A CIÊNCIA E OS ESPÍRITAS

PARTE I

PAULO ROBERTO
Professor

O químico Marcos Eberlin, professor titular da Unicamp e membro da Academia Brasileira de Ciências, está organizando um Congresso Brasileiro do Design (Desenho; Projeto) Inteligente, a partir de 14 de novembro, em Campinas-SP e, embora seja partidário da seita batista, terá pela frente a fina flor dos adversários da Teoria do Design Inteligente (TDI).

Mas o que é a TDI? É a defesa de que os seres vivos são complexos demais para terem surgido por ação das leis naturais a partir da matéria não viva. Essa complexidade seria o “sinal de um ‘design’ embutido nos seres vivos por algum tipo de inteligência avançada” (Reinaldo José Lopes, suplemento “Ciência+Saúde”, Jornal Folha de São Paulo, 27 Out 14). Sua finalidade não é provar que Deus existe, mas sim que houve uma ação inteligente, seja Deus, um Extra Terrestre (ET), ou uma força que permeia o Universo.

Os biólogos, principalmente os americanos, discordam: para esses é uma tentativa de misturar Ciência com convicções religiosas. Eberlin, porém, alega que estudando o assunto existem católicos, agnósticos, evangélicos, e **espíritas**; inclusive entre os membros mais destacados do Comitê Organizador estão dois professores, teólogos presbiterianos da Universidade Federal do Amazonas e da Universidade de Brasília.

Para Eberlin e os químicos, maioria no grupo, “a probabilidade de reações químicas naturais levarem à formação de células primitivas seria praticamente nula; a complexidade bioquímica das

células atuais, com mecanismos de correção de DNA, é indício de design inteligente”, e o Congresso pretende apresentar um manifesto para a Teoria da Evolução ser transmitida aos alunos da maneira correta e na idade certa. “É um absurdo ensinar na escola, para crianças pequenas, que o macaco simplesmente se transforma em homem!”. Polêmicas, certamente, serão as discussões no Congresso, mas o que interessa a nós, espíritas, tais assuntos e discussões?

“Que é Deus?” Resposta: “Inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”. (KARDEC, Allan; “O Livro dos Espíritos; pergunta 1ª”). E na 4ª pergunta-se “como se pode encontrar a prova da existência de Deus?”. E a resposta é simples: “Procure-se a causa de tudo o que não é obra do homem e a própria razão dará a resposta”. E na 8ª: “o que pensar da opinião que atribui a formação primária a uma combinação fortuita da matéria, ou seja, ao acaso?”. Resposta: “Um absurdo. Que homem de bom senso pode considerar o acaso um ser inteligente? E o que é o acaso? Nada!”.

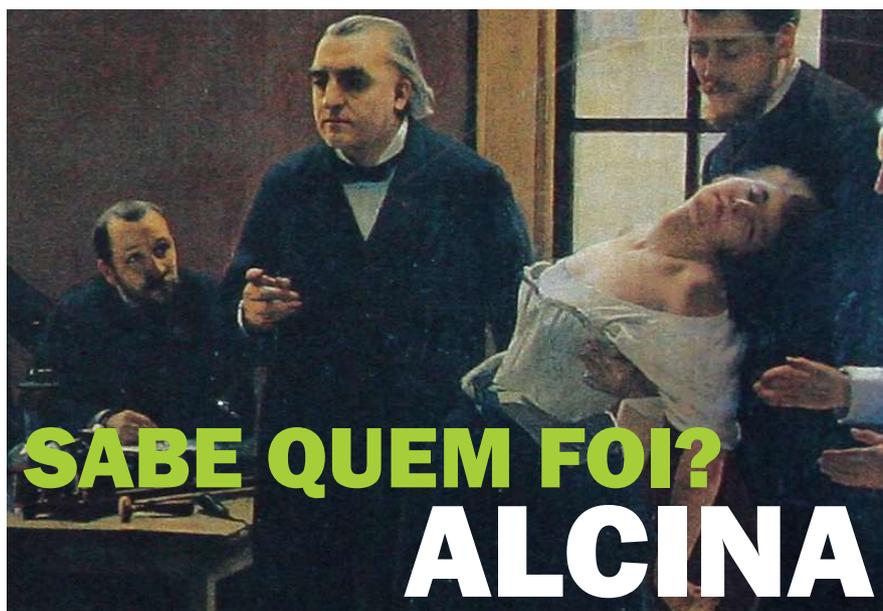
Esse problema fora debatido no século XIX e ainda continua gerando debates no século XXI e, assim, muitos outros vêm trazer à tona o grande encontro da Ciência x Religião. São Problemas, no mundo da Física, da Biologia Molecular e Evolutiva, da Química..., interpretados de formas diferentes conforme são encarados pelos lados científicos (materialistas) ou religiosos (fundamentalistas), contudo são problemas que nos dizem

respeito, embora muitos não considerem assim.

Nossos filhos nos inquiram, nossos alunos nos questionem, e nossos encontros com pessoas doutras religiões e filosofias também pedem nossas opiniões e respostas e, nos cursos das **Casas Espíritas**, surgem questionadores buscando respostas claras e convincentes. Todavia, o que fazemos? Muitas vezes comportamo-nos como avestruzes, enfiando nossas cabeças na areia, procurando disfarçar, mudando de assunto, tossindo, pigarreando, dando respostas vagas e insatisfatórias, fugindo de uma forma ou de outra do assunto. Isso se não nos tornarmos agressivos: “Essa pessoa está me perturbando, já vou pô-la a correr”.

Muitos **espíritas** esquecem que Kardec deixou bem claro que o **Espiritismo** é Filosofia, Religião, e Ciência, somente pensando na Filosofia e Religião; aliás, alguns sequer leram o “**O Livro dos Médiuns**” e/ou o “**A Gênese**”. Depois advêm aqueles vexames, principalmente quando dão de frente com um inquisidor bem tenebroso, como aconteceu quando o padre Quevedo fustigou o **Espiritismo** com suas teorias parapsicológicas. Enquanto a Igreja apenas nos atacava pelos lados filosófico e religioso, cada um ficou em seu cantinho sem se incomodar com os ataques, mas, quando os parapsicólogos quevedianos começaram o bombardeio, muita gente entrou em pânico. Seria o fim?

Continua na próxima edição.



SABE QUEM FOI? ALCINA

O surgimento de ALCINA!

Diante de Alcina “incorporada” pelo espírito Galeno, em plena sessão da Salpêtrière, respondeu Charcot, aos interessados no fenômeno, e que o inquiriram, “que lhes não convinha se adiantassem à própria época em que viviam, ...”. Sugeriu que se não buscassem raciocínios que aclarassem os resultados das investigações, devendo contentar-se somente com aquela “observação experimental”, a que todos haviam presenciado

Tal atitude anticientífica tem sido mantida por respeitáveis investigadores, por temerem a realidade da vida imperecível, conforme consta do livro “Nos bastidores da obsessão”, ditado pelo Espírito Manuel Philomeno de Miranda ao médium psicógrafo Divaldo Pereira Franco.

Mas, quem foi Alcina, tornada famosa no campo da Medicina Psiquiátrica? Antes dessa resposta, vejamos alguns personagens citados:

1º) Cláudio Galeno, de Pérgamo (130-200), foi médico e filósofo grego, cirurgião de gladiadores, médico da corte e de Cômodo (180-192). Inferior apenas a Hipócrates, é considerado o fundador da Fisiologia Experimental e escreveu cerca de 400 livros, dos quais apenas 98 nos chegaram. Para ele as vidas psíquica e animal têm funções diversas e operam em níveis diversos, mas todo corpo é apenas um instrumento da alma e cada organismo se constitui segundo um plano lógico estabelecido por um ser supremo, guia e arquiteto do universo;

2º) La Salpêtrière (“a salitreira”), ou “Pitié-Salpêtrière”, foi um hospital-asilo construído em 1.656, a mando de Luís XIV, para ser uma fábrica de pólvora, do qual o salitre é um dos ingredientes, advindo daí o seu nome. Foi transformado, 15 anos após, num nosocômio;

3º) Jean Martin Charcot (1.825-1.893) foi uma das maiores figuras da medicina francesa. Neurologista e professor, exerceu grande influência sobre Sigmund Freud, seu aluno na Salpêtrière. Introduziu profundas modificações no estudo da patologia nervosa e deve-se-lhe a primeira descrição dos sintomas da histeria, na qual experimentou o tratamento pela hipnose, a qual estimulou aquele aluno para o ponto de vista psicológico.

Isto posto, tornemos a falar, doravante, sobre o papel de Alcina naquele célebre episódio histórico, segundo o texto de Carlos Bernardo Loureiro, em seu livro “As Mulheres Médiums”, edição FEB.

Ainda no terreno da xenoglossia, registramos, em resumo, uma célebre experiência levada a efeito por Charcot com a sensitiva Alcina, considerada histérica, naquele hospital-asilo, nos idos de 1.862.

“Eis aqui uma histérica” – apresentou-a à seleta e douta assembléia de psiquiatras – “que, debaixo da influência do hipnotismo, obedecerá cegamente a quanto se lhe ordenar. Ides presenciar um fenômeno muito surpreendente”. E ordena-lhe: “Alcina, marche à droite”. Alcina obedece e caminha para a direita. “Alcina, chantez un complet”. Alcina canta. “Alcina, allez au bal”. Alcina dança. Concluída essa experiência, disse Charcot: “Haveis observado a sua obediência; passemos, agora, a uma ordem de experiências superiores”. Mandou que trouxessem um quadro de giz e disse: “Alcina, allez au tableau noir: écrivez”.

Dirigindo-se então aos professores assistentes, disse-lhes: “Senhores, ordenai a esta jovem que vá ao quadro de giz escrever em qualquer idioma, seja europeu ou exótico, antigo ou vivo, sobre assuntos científicos, literários, ou quaisquer outros”. Os professores Pannás, grego, e Mathias Duval, francês, ambos membros da Academia e professores universitários, adiantam-se e

ditam orações completas em grego antigo e moderno, respectivamente.

Alcina, com letra clara e bonita, escreve com a maior desenvoltura os caracteres gregos perfeitamente formados, segundo o dizer de ambos os sábios interrogantes. Depois dessa prova, Charcot, como que inspirado e profundamente emocionado, disse: “Voilà le clou de la journée” (“Eis agora a atração principal do dia”). “Vamos evocar Espíritos; porém não Espíritos vulgares; busquemos na história da Humanidade, os mais luminosos e os interroguemos sobre as obras que projetaram, deixando-as interrompidas por haverem falecido”.

Labarde, professor de Fisiologia, pede a palavra e, após cinco minutos de meditação, diz: “Evoquemos o Espírito de Galeno e lhe perguntemos que observação importante fez depois de sua primeira dissecação”. E Galeno respondeu pela mão da médium:

“O corpo humano não chegou à sua perfeita conformação. Os sistemas da circulação e da enervação estão bastante unidos e relacionados na obra da economia; porém, o sistema linfático sofrerá uma evolução de grande proveito, sobretudo para a longevidade da espécie humana. Em alguns animais inferiores, de vidas mais longas, já se poderiam fazer experiências comprobatórias desta asserção”.

Toda essa luminosa comunicação de Galeno foi escrita por Alcina, no quadro de giz, em caracteres gregos e no idioma antigo, do tempo do pai da Medicina. Depois de Labarde, falou Mathias Duval, austero sábio, de grande inteligência, que disse: “Evoquemos o Espírito Platão, que nos dirá algo sobre a semelhança que existe entre Alexandre, César, e Napoleão”.

Platão, em Grego, escreveu, através da analfabeta Alcina: “Observei que, fisicamente, esses três homens se parecem: estatura mediana, temperamento nervoso e exagerado, paixões inferiores, vivacidade, soberba, talento extraordinário, tez morena, cabelos negros, mãos finas, expressão fácil, sem verbosidade, eloquência claríssima, resoluções firmes, atividade inesgotável, etc. Todas estas condições lhes foram comuns; suas obras de guerreiros e conquistadores, idênticas; a ambição, única e igualmente arrebatadora; a dominação do mundo. Essa trindade teve uma única e mesma alma: foi Alexandre, foi César, foi Napoleão!”.

Profunda e estarrecedora impressão provocava Alcina nos espíritos cultos e descrentes daquela plêiade de eruditos.

O professor de Freud, encerrando as experiências, assim se expressou: “Senhores, não pretendais avançar além da nossa época; não busqueis raciocínio algum para a explicação clara e verdadeira destas experiências; contei-vos com a observação experimental que acabais de fazer ...”.

E aquele histórico e notável episódio médico se encerra, para nós, espíritas, aqui, cabendo-nos apenas acrescentar: “**sem comentários**”.



MUITOS? POR QUE NÃO SÓ UM MUNDO?

N'“**O Livro dos Espíritos**”, capítulo III, discorre-se sobre a pluralidade dos mundos e, na questão 55, responde-se de forma efetiva, acrescentando-se sobre a habitabilidade deles: “*Sim e o homem terreno está bem longe de ser, como acredita, o primeiro em inteligência, em bondade, e em perfeição. Há, entretanto, homens que se julgam espíritos fortes e imaginam que só este pequenino globo tem o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que Deus criou o Universo somente para eles*”.

A primeira visão, bíblica-antropocêntrica, desprovida dum conhecimento prévio e confortável, caracteriza-se como egocêntrica: nosso planeta é habitado enquanto todos os outros e as galáxias são apenas existentes, contudo sem um porquê finalístico. Tal teoria tornar-nos-ia máximos em superioridade e privilégio, considerando haver sido uma escolha de Deus para a existência da vida, entretanto este é um fato que contraria os princípios divinos pautados na justiça, inteligência, e bondade.

Por outro lado, dispendo-nos a uma análise racional, ou científica, não há como não asseverar a existência, em cada orbe planetário, daquela incógnita

cuja necessidade ainda não descobrimos: há vida fora da Terra?

A ciência da Astrobiologia, ou simplesmente, Exobiologia – projeto da NASA desde 1.959; programa estabelecido em 1.960; explorações espaciais “*Viking/1.976*”; Busca por Inteligência Extraterrestre/SETI, em 1.971; aterrisagem da sonda “*Mars Pathfinder*”, em 1.977; e, atualmente, número crescente de universidades norte-americanas, inglesas, canadenses, irlandesas, e australianas, oferecendo graduações na área –, busca incessantemente, através desses estudos, averiguar indícios vitais em outros mundos planetários. Não obstante, quando tais assuntos são analisados a partir da **Doutrina Espírita**, eis uma revelação na qual se define um parâmetro óbvio e efetivo sobre a existência plural deles, mantidas, obviamente, suas características e evoluções espirituais. Isso significa que foi somente a partir das luzes do “*Evangelho Segundo o Espiritismo*” e d’“*O Livro dos Espíritos*”, no XIX, que passamos a entender tais problemas e explicar as diferenças nas constituições dos globos, mediadas pelo amor infinito de Deus que, em magnitude e sabedoria, propicia condições de aprimoramento aos espíritos a partir

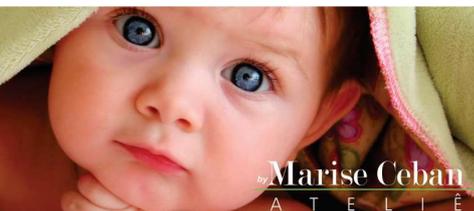
das constituições dos meios-ambientes.

Retomando então àquela pergunta, sua resposta torna-se clara a partir do comentário de **Kardec**: “*Deus povoou os mundos de seres vivos, e todos concorrem para o objetivo final da Providência. Acreditar que os seres vivos estejam limitados apenas ao ponto que habitamos no Universo, seria pôr em dúvida a sabedoria de Deus, que nada fez de inútil e deve ter destinado esses mundos a um fim mais sério do que o de alegrar os nossos olhos. Nada, aliás, nem na posição, no volume ou na constituição física da Terra, pode razoavelmente levar-nos à suposição de que tenha o privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de mundos semelhantes*”.

Em suma: seja qual tenha sido o caminho escolhido por nós, não nos é possível ignorar nem contestar a verdade lógica e irrevogável, considerando não haver causa sem efeito, existência sem motivo, e nem criação sem objetivo. Compreender essa dinâmica intelectual, ao contrário da estagnação ideológica, é se tornar conscientemente raciocinante sobre as infinitas formas de existência e possibilidades de crescimento do ser inteligente do universo. Eis o porquê dos “*muitos mundos*”.

ENXOVAIS

Projetos Especiais
para o seu **Bebê**



Marise Ceban
ATELIER

Patchwork | Madeira

Bordados

1198676.1334

O JOVEM QUER SABER SOBRE ...



SEXO

Bibliografia

Extraído do livro "O Jovem Espírita Quer Saber"; Ed. Gep Lorentz

Qual é a visão espírita do casamento homossexual?

Não temos "a visão espírita", já que Kardec não se manifestou sobre o assunto. Minha visão é de que, sendo o casamento o ato solene de união entre duas pessoas de sexos diferentes, com legitimação religiosa e/ou civil, seria impróprio falar em casamento homossexual. Não obstante, entendo que duas pessoas do mesmo sexo podem firmar um contrato para uma vida em comum, envolvendo direitos e responsabilidades, principalmente em relação aos bens patrimoniais em caso da morte de um deles.

Pode o homossexual espírita, não conseguindo se desvencilhar da provação, continuar vivendo em serviço do Bem?

A condição de homossexual não tem nada a ver com o fato de praticar ou não o Bem. Há heterossexuais que são de péssimo caráter e há homossexuais de comportamento ilibado.

Pode o homossexual aplicar passes, fazer palestras, e trabalhar na desobsessão, na casa espírita?

Será, porventura, o homossexual, um "ET"? Tudo o que podemos exigir dele é que não seja promíscuo, o mesmo que devemos esperar do hetero. Não vejo problema nenhum em ele ter um companheiro ou companheira do mesmo sexo, de acordo com a sua condição. Não podemos esquecer que o homossexual vivencia uma incompatibilidade entre a morfologia e a psicologia. Se homem, sente-se mulher, e vice-versa. Daí relacionar-se com alguém do mesmo sexo. Não é uma simples questão de sexualidade. É muito mais de afetividade.

Existe a mesma troca de fluidos na relação sexual entre homossexuais do que haveria entre heterossexuais?

Sob o ponto de vista espiritual, a troca de fluidos não obedece ao ato sexual, mas ao envolvimento emocional. Neste aspecto, se há amor, a prática homossexual implica permuta fluídica.

O fato de uma pessoa praticar sexo homossexual a deixa "destinada" a um sofrimento agravado no Umbral?

Creio que destinados ao Umbral estão todos aqueles que assim pensam, cultivando preconceitos inspirados na ignorância. Atendidos os princípios de causa e efeito que nos regem, é bem provável que reencarnem nessa condição de inversão psicologia/morfologia para sentir na própria pele o peso da discriminação.

EU   

EU AMO MÚSICA CELESTE

INSPIRAÇÃO

A inspiração!... Mas do que se trata? Virá ela de mim, de dentro, ou virá de fora, de outrem? Quem me responderá sobre esse elixir mágico e provocador, sublime, porque das belezas espirituais? Sim, porquanto "Ocorre o mesmo em todas as artes. A música sacra, por exemplo, tem um caráter que toca de mais perto o divino, enquanto a música profana, por sua proximidade com a matéria, reveste as características de um realismo baixo e grosseiro", afirmou o artesão das letras, Léon Denis (1.846-1.927), em "O Espiritismo na Arte".

Na verdade a Arte se dá por um súbito despertar íntimo que, conforme Romain Rolland, no caso de Miguel Ângelo "provinha de Deus que mantinha escravizada sua vontade nuns corpo e alma muito fracos para contê-la". Beethoven dizia a Bettina: "Sinto transbordarem de todos os lados as ondas de harmonia provenientes do foco da inspiração. Tento segui-las e as agarro apaixonadamente, de novo me escapam e desaparecem entre a multidão das distrações que me cercam. Logo volto a agarrá-las com ardor; arrebatado, multiplico todas as suas modulações e, no último mo-

mento, triunfo com o primeiro pensamento musical". E em Mozart: "Verdadeiramente não posso vos dizer mais do que vos vou falar, porque eu mesmo não sei nada a respeito e não consigo me explicar. Quando estou com boa disposição e completamente só, durante meu passeio, os pensamentos musicais me vêm em abundância. Não sei de onde vêm nem como chegam, minha vontade não tem nenhum poder nisso".

Mas nós queremos uma explicação, uma definição, do que ela seja. Pois bem: ela provém de nosso interior; chega sempre, sem ser convidada, por meio da ação de quem trabalha; é força a dominar o artista, tornando-o apenas seu veículo; é benéfica para todos ao se tingir do sublime; motiva-o a criar algo útil na beleza; é, como no ciclo respiratório, a sucção do ar para dentro de si para, logo após, liberá-lo; é, enfim, fugaz.

Eis a nossa "explicação", pálida, sem dúvida, sobre ela. Mas, se pudéssemos defini-la, deixaria de ser tão maravilhosa, por ser tão especial, porquanto não se encontra à venda, pois provém "do Alto".